



O Arquidiocesano: jornal propagandeou discurso anticomunista antes e após o Golpe de 1964¹

Marta Regina MAIA²
Sílvia Cristina SILVADO³

Resumo:

O presente trabalho analisa matérias publicadas pelo jornal *O Arquidiocesano*, que circulou em Mariana e cidades da região, em Minas Gerais, entre 1959 e 1993. O norte metodológico utilizado foi o do enquadramento das matérias, tendo como eixo a análise do conteúdo discursivo. Além dos textos de 1964, ano do golpe militar que perdurou por 21 anos no país, foram avaliados outros textos publicados nos meses de agosto e setembro de 1961, como modo de se conhecer um pouco mais as narrativas que antecederam o golpe. Notou-se que o jornal contribuiu para a produção de sentidos que corroborava o discurso anticomunista que reverberou decisivamente no espaço público do Brasil.

Palavras-chave: ditadura militar; memória; jornal; enquadramento; *O Arquidiocesano*.

O Arquidiocesano: newspaper propagated anti-communist discourse before and after the 1964 Coup

Abstract:

The present study examines articles published by the newspaper *O Arquidiocesano*, which circulated in Mariana and surrounding cities, in Minas Gerais, between 1959 and 1993. The methodological approach employed was that of framing the articles, with the axis of analysis being the discourse content. In addition to the articles from the entire year of 1964, the year of the military coup that lasted for 21 years in the country, articles published in the months of August and September 1961 were evaluated as a means to better understand the narratives preceding the coup. It was noted that the newspaper contributed to the production of meanings that supported the anti-communist discourse that decisively reverberated in the public sphere of Brazil.

Keywords: military dictatorship; memory; newspaper; framing; *O Arquidiocesano*.

¹ Uma versão preliminar desse artigo foi apresentada no 11º Encontro Nacional de História da Mídia, ocorrido em São Paulo, entre 8 e 10 de junho de 2017.

² Doutora em Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (PPGCOM/UFOP). Coordenou vários projetos sobre o Golpe de 64 no Brasil. *E-mail:* martamaia@ufop.edu.br.

³ Especialista em Comunicação Pública. Jornalista formada pela Universidade Federal de Ouro Preto, tendo sido bolsista de Iniciação Científica em dois projetos de pesquisa sobre o Golpe de 64. *E-mail:* silviacristinasilvado@gmail.com.





O Arquidiocesano: el periódico propagó el discurso anticomunista antes y después del Golpe de 1964

Resumen:

El presente estudio examina los artículos publicados por el periódico *O Arquidiocesano*, que circulaba en Mariana y ciudades aledañas, en Minas Gerais, entre 1959 y 1993. El enfoque metodológico empleado fue el de enmarcar los artículos, con el eje de análisis siendo el contenido del discurso. Además de los artículos de todo el año 1964, el año del golpe militar que duró 21 años en el país, se evaluaron los artículos publicados en los meses de agosto y septiembre de 1961 como un medio para comprender mejor las narrativas precedentes al golpe. Se observó que el periódico contribuyó a la producción de significados que respaldaban el discurso anticomunista que resonaba decisivamente en la esfera pública de Brasil.

Palabras clave: dictadura militar; memoria; periódico; enmarcamiento; *O Arquidiocesano*.

Introdução

O golpe militar que ocorreu no Brasil, em 1964, remonta a uma série de acontecimentos ocorridos anteriormente, refletindo um quadro de instabilidade política do país desde o início da década. No dia 25 de agosto de 1961, o presidente da República, Jânio Quadros, renunciou ao cargo. Seis dias antes da renúncia, Quadros concedeu ao ministro da Indústria de Cuba, Ernesto “Che” Guevara de La Serna, a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. A Ordem, restrita a personalidades estrangeiras “a mais alta condecoração brasileira atribuída a cidadãos estrangeiros” (Brasil, 2024). Após esse episódio, Quadros enfrentou uma forte crise política que culminou em sua renúncia.

Seu sucessor por direito, o vice-presidente João Goulart estava nesse momento em visita oficial à China. Assumiu a cadeira presidencial interinamente o deputado Paschoal Ranieri Mazzilli (PSD-SP). Houve uma tentativa por parte da oposição e dos militares para que Goulart não assumisse o cargo, o que ocasionou na criação da Campanha da Legalidade a partir do Rio Grande do Sul, liderada pelo governador Leonel de Moura Brizola (PTB-RS), com o objetivo de garantir a posse do vice-presidente, assegurando assim a legalidade constitucional. Conclamando a população a se manifestar a favor da posse de Jango, como o vice-presidente era conhecido, a campanha de Brizola teve o apoio de parte do Exército e da população civil. A solução encontrada pelo Congresso Nacional, contrária ao novo presidente, foi derrubar o sistema presidencialista e adotar no país o parlamentarismo, limitando as ações de Goulart, o





que foi alterado pelo plebiscito de 1963, que aprovou o retorno ao presidencialismo. Entretanto, Goulart seria destituído do cargo no dia 1º de abril de 1964 por um golpe que contou com suporte do governo dos Estados Unidos (Tavares, 2014).

Cabe ressaltar que a reflexão sobre esse movimento, que aconteceu há 60 anos, é relevante devido à disputa narrativa que assistimos na sociedade atualmente. Em especial porque o passado não está encerrado, mas segue sendo revisitado a todo instante, como demonstra a inconstância política que o Brasil vivencia na atualidade. Os acontecimentos de outrora passam por diversas disputas, reavaliações, autocríticas e seguem mantendo uma relativa continuidade temporal no presente, visto que a “interpretação de acontecimentos salientes do passado estão sempre ancorados no embate entre agentes de memória rivais; dessa forma, agentes interpretativos podem ganhar capital político ao manterem ocorrências do passado vivas no território do debate público” (Neiger; Zandberg; Meyers, 2014, p. 125, tradução própria)⁴.

Embora capitaneado pelos militares, que assumiram o governo do país em 1964 e mantiveram o revezamento de generais no governo por 21 anos, muitas outras forças sociais participaram desse movimento, com destaque para setores religiosos, como é possível de se comprovar pela grande Marcha da Família com Deus pela liberdade, em São Paulo, que reuniu centenas de milhares de pessoas nas ruas, em 19 de março de 1964. Mas essa influência aconteceu de diversas outras formas, como “notícias”, veiculadas por diversos veículos, que manifestavam opiniões favoráveis à intervenção militar, usando o artifício (utilizado até os dias atuais) do “perigo comunista”. (Cubas, 2014)

Com o propósito de compreender as posições da Igreja Católica, ao menos do arcebispado mineiro, relativas ao golpe militar, o presente artigo tem como objeto de estudo textos publicados no jornal *O Arquidiocesano* no ano de 1964, quando foi deflagrado o golpe no Brasil, além de matérias dos meses de agosto e setembro de 1961, período da renúncia de Jânio Quadros e posse de João Goulart na Presidência. O objetivo é analisar como o periódico se posicionou com relação a esses fatos e quais foram os enquadramentos utilizados nos textos publicados sobre esses acontecimentos.

⁴ Trecho original: “interpretation of salient past events are always anchored in the struggle between competing memory agents; and so, interpretive agents can gain political capital by keeping past occurrences alive in the present public realm” (Neiger; Zandberg; Meyers, 2014, p. 125).



O Arquidiocesano e a campanha anticomunista

O Arquidiocesano circulou em Mariana e outras cidades da região de Minas Gerais, entre 1959 e 1993. Sua primeira tiragem data de 29 de junho de 1959, durante o arcebispado de Dom Oscar de Oliveira, seu editor chefe até 1988, quando foi substituído por Dom Luciano de Almeida.

O periódico, editado pela Arquidiocese de Mariana em formato *standard*, tinha, geralmente, quatro páginas por edição, com exceção das edições comemorativas, e distribuição semanal (geralmente aos domingos) para aproximadamente 70 cidades que faziam parte da jurisdição eclesiástica da Arquidiocese. Ele abordava diversos assuntos religiosos que ocorriam no território arquidiocesano, como os decretos e as cartas eclesiásticas e os mais importantes atos da Cúria. Além disso, trazia textos sobre economia e política nacional e internacional; comemorações; feitos de personagens mineiros e brasileiros; dicas em geral; poesias e até mesmo receitas culinárias e dicas de língua portuguesa, conforme foi possível constatar nas edições consultadas pelas autoras durante a pesquisa. Em sua edição inaugural demonstra a intenção de não se envolver em assuntos políticos:

Pelo nosso jornal interar-se-ão Clero e Fiéis dos Decretos e escritos do Prelado, dos mais importantes atos da Cúria Metropolitana e da vida espiritual de toda a Arquidiocese. Concorrerá êle para tecer e entrelaçar a história eclesiástica de nossa circunscrição eclesiástica através das notícias de todas as paróquias. [...] Terá ainda por escopo o nosso seminário, levar às almas o conhecimento da doutrina social da Santa Igreja, defenderá êle os direitos de Deus e da comunidade Cristã, com absoluta isenção e independência de partidarismo político, pois nossa Política é o Evangelho (*O Arquidiocesano*, 29 jun. 1959, p. 1).

Além de textos próprios, reproduzia conteúdos de outros veículos de comunicação, na maioria das vezes de jornais católicos, mas também dos jornais *O Estado de S. Paulo* e *Estado de Minas*, entre outros. Em que pese o discurso “apartidário”, utilizou suas páginas para se posicionar perante questões políticas do país, como será possível verificar na análise das matérias. Como afirmam pesquisadores que também estudaram o veículo, ele era “ligado aos setores mais tradicionais da Igreja Católica, tinha receios da militância política dos grupos católicos vinculados às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e a Teologia da Libertação” (Oliveira; Pagnossa; Zangelmi, 2011, p. 538), ou seja, servia como contraponto a outras possíveis versões sobre os acontecimentos e fenômenos do Brasil e do mundo.

Em seus estudos sobre memória, Aleida Assmann (2011) indica a possibilidade de se pensar a memória em sua dupla dimensão, a saber: como técnica de armazenamento ou como potência que envolve dinâmicas mais complexas acionadas pelo presente. Nesse sentido, é possível trabalhar com a noção de que as narrativas veiculadas pelo jornal *O Arquidiocesano* podem ser arroladas como dispositivos de armazenamento, como também podem operar como potência ao acionar novas perspectivas a partir da disputa de sentidos do que representou a ditadura no Brasil.

É possível pensar nas narrativas do próprio jornal como dispositivos de armazenamento, no qual estão imersos outros dispositivos com esse formato, como as fontes. Segundo Maia e Ribeiro (2015, p. 179), “não há a possibilidade de resgate de um passado literal. Ainda que vários dispositivos de armazenamento possam ser apontados, não há como voltar ao passado por um caminho reconstituível”. O máximo possível, segundo Aleida Assmann (2011), são recomposições de sentimentos suscitados por resquícios de experiências pretéritas que não podem ser recuperadas, o que é próprio da imersão da memória no tecido antropológico e social.

Ao trazermos a discussão sobre o enquadramento utilizado pelo veículo em suas páginas, pretendemos refletir sobre a produção de sentidos que ele proporcionou à população da região dos Inconfidentes⁵ e qual a visão da Arquidiocese nesse período histórico. Perscrutar os movimentos narrativos e os enquadramentos dessas narrativas por intermédio dos veículos de comunicação do período representa uma maneira de discutir as narrativas dos meios de comunicação e sua capacidade de intervenção prática na configuração do real, além de se pensar o papel que os meios ocupam no imaginário de uma época. Para isso, faremos uma breve exposição sobre as principais matérias e artigos publicados e as delimitações decorrentes desse material.

Metodologia e enquadramento das matérias

Ao acionar o enquadramento como orientação para a análise das narrativas do objeto proposto, é possível perceber quadros de significação a partir dos discursos desenvolvidos pelas matérias em foco. Nesse sentido, o conteúdo inscrito nos recortes midiáticos reverbera na

⁵ Compreende os municípios de Mariana, Ouro Preto e Itabirito. Abrange uma área de quase 3000 Km², com uma economia intensamente voltada para atividades de mineração (Penna, 2020).

sociedade em uma esfera de compartilhamento simbólico, delimitando a produção de um contexto. O conceito de enquadramento utilizado pode ser mais bem explicitado a partir do trabalho de Mendonça e Simões (2012), que apresentam três apropriações do conceito: análise da situação interativa, análise do conteúdo discursivo e análise centrada nos efeitos dos enunciados para os receptores. A opção metodológica aqui apresentada filia-se à segunda apropriação, em que se pretende trabalhar na perspectiva da análise de conteúdo do material coletado, sem deixar de considerar, entretanto, o aspecto da circulação e reverberação que a narrativa jornalística propicia à sociedade.

Para o presente estudo foram avaliados 52 exemplares de *O Arquidiocesano* publicados em todo o ano de 1964. Também foram analisadas 13 publicações entre agosto e setembro de 1961, já que a renúncia de Jânio Quadros à Presidência da República aconteceu em agosto, culminando na posse de João Goulart em setembro do mesmo ano. Nesse sentido, a intenção ao analisar os exemplares dos meses de agosto e setembro é investigar se o jornal se posicionou, e como, naquele momento anterior ao golpe. Foi examinado o enquadramento dado a fatos que mantivessem alguma relação com o referido golpe pelo periódico, como alertam Mendonça e Simões (2012, p. 192) com relação ao procedimento:

No cerne desse tipo de operacionalização reside uma preocupação em compreender o modo como discursos estabelecem molduras de sentido, enquadrando o mundo a partir de perspectivas específicas. Busca-se pensar a maneira como o próprio conteúdo discursivo cria um contexto de sentido, convocando os interlocutores a seguir certa trilha interpretativa.

De acordo com os autores, o enquadramento está sempre presente e “possibilita identificar as regras e as instruções que orientam determinada situação e o envolvimento dos atores nela” (Mendonça; Simões, 2012, p. 189). Nessa perspectiva, podemos pensar na forma como aqueles que produziam o jornal posicionavam-se com relação aos temas ligados ao golpe, nesse caso específico.

O material encontrado no Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana (AHCMM) foi fotografado e posteriormente organizado por data. Na sequência, os exemplares do período selecionado foram analisados para se buscar os enquadramentos usados no que poderia ter alguma relação com o período ditatorial. Como o jornal não possuía editorias determinadas, os exemplares foram analisados em sua totalidade. Foram feitas planilhas para

organizar esse material, por data, título da matéria, página e número de edição. Para cada uma das matérias foi separado um excerto referente ao enquadramento empregado, sendo essa a orientação para a análise das narrativas jornalísticas. Tal como propõe Goffman (1986, p. 10-11 *apud* Mendonça; Simões, 2012, p.189), esse quadro funciona como um “conjunto de princípios de organização que governam acontecimentos sociais e nosso envolvimento subjetivo neles”.

Nessa perspectiva, a análise dos enquadramentos utilizados pelo periódico é uma tentativa de delinear sua identidade e linha editorial para com o tema aqui tratado. Outra coluna foi utilizada para observações que complementassem o trecho e para acrescentar informações relevantes. Há também uma marcação de cores das matérias divididas em: “nacional”, “local”, “internacional” e “geral”. Aquelas que não se encaixaram em nenhuma das três primeiras categorias foram classificadas como “geral”. As matérias foram separadas por mês de publicação, para se mensurar a recorrência do tema.

Devido ao grande número de matérias analisadas, torna-se inviável disponibilizar os quadros completos neste artigo por limite de espaço, mas segue abaixo uma versão reduzida:

Quadro 1 - Excertos de matérias do jornal

1961					
Título	Data	Nº	Página	Trecho destacado	Observações
Agosto					
O comunismo em ação	06/08/1961	99	1 capa	“O caso de Cuba é de hoje. Temos na América uma cabeça-de-ponte de Moscou, devidamente aparelhada para [...] promover desordens, instigar as classes menos aparelhadas de recurso ou mais ingênuas - proletários ou estudantes - à greve e à indisciplina.”	Sobre os riscos que o continente americano sofre por causa de Cuba [...] uma espécie de “satélite” da União Soviética na América.
Estudantes não querem o comunismo	13/08/1961	100	1 capa	“[...] 1.200 estudantes paulistas assinaram manifesto a nação exprimindo o ardente desejo da libertação do povo cubano da bárbara tirania de Fidel Castro, que através da Reforma Agrária, Reforma Industrial, Reforma Urbana e perseguições religiosas arrastou o povo irmão ao abismo do regime comunista.”	Fala de manifestos de estudantes de faculdades de Belo Horizonte enviados ao Ministério das Relações Exteriores e à Presidência contra Fidel Castro.
Apelo dos pais cubanos aos povos da	13/08/1961	100	2	“A Associação de Salvadores da Infância Cubana enviou carta clandestina a todos os homens livres da América pedindo lhes auxílio	Nota na íntegra escrita em Miami, EUA.

América				para salvar as crianças do regime comunista de Fidel Castro. Diz a carta: 'não permitiremos que enfermam as mentes de nossos filhos [...] Preferimos ver nossos filhos longe da pátria, a vê-los mortos de espírito.'	
Setembro					
A visita foi assim...	10/09/1961	104	1 capa	"Os jornais comentam os 40 minutos da visita feita pelo ministro revolucionário cubano ao presidente Quadros, [...] 'Receba V. Excia. a mais alta condecoração do Governo e do povo brasileiro pela sua atuação idealista'. O ministro Guevara, ao agradecer [...] dizendo que [...] não considerava aquela condecoração uma distinção pessoal e, sim, ao povo e à revolução de Cuba."	Nota sobre a condecoração da Ordem do Cruzeiro do Sul oferecida por Jânio Quadros a Che Guevara.
Inquérito relâmpago de rua	10/09/1961	104	1 capa	"'Merece o cubano Guevara a condecoração do Cruzeiro do Sul?' - Bancário Paulo Fortes, interrompendo sua conversa com um amigo: 'Cruzeiro do Sul, nunca; uma Cruz Gamada e a câmara de gás'".	Trechos com opiniões de brasileiros sobre a condecoração dada a Che Guevara, criticando a iniciativa.
Nunca uma condecoração valeu tanto quanto um legítimo "crachat"	10/09/1961	104	1 capa	"[...] condenar a humilhante outorga em vez de abrir bem claro os olhos do povo em matéria tão importante como essa de sua própria sobrevivência como nação democrática. Ajudou [...] a lançar pó nos olhos encobrendo a hediondez da sinistra figura de um dos maiores inimigos do Brasil e das Américas, da Democracia, da Igreja e do próprio gênero humano."	Mais uma crítica a condecoração de Che Guevara, criticando fortemente o revolucionário.
1964					
Título	Data	Nº	Página	Trecho destacado	Observações
Fevereiro					
Comunismo, religião e pátria	09/02/1964	230	1 Capa	"[a natureza do comunismo] despoja o homem do sentimento religioso, rouba-lhe a liberdade, nega-lhe adignidade de pessoa."	D. Oscar sugere que o comunismo pretende "ocupar o lugar da fé religiosa e tornar o mundo profano", e ser a ruína das religiões. Católicos são perseguidos pelos comunistas.
Evolução ou Revolução?	16/02/1964	231	3	"Atualmente, uma das táticas do comunismo é tachar seus adversários de 'reacionários' e de 'direitistas'. Se ser católico [...] é ser reacionário, devemos gloriar-nos desreacionários [...] no Brasil não existe mais direita. O que existe é democracia contra o	Trata de termos como "reacionários", "direitistas", "fascistas". Assinado por Pe. Deolindo Coelho.

				comunismo.”	
“Não deves procurar reformas radicais”, aconselha o PAPA.	23/02/1964	232	2	“Lançado pelos comunistas, marcou-se o slogan ‘reforma de base’ como reforma radical de estrutura. Para usá-lo, sem trair o espírito da Doutrina Social Cristã, necessário é que a distinção essencial se faça. Permitir a confusão pela indentificação [sic] é engrossar o clamor anárquico e trair a Igreja.”	Forte crítica às propostas de reformas de base do governo João Goulart.
Março					
Inimigos do regime abusam da liberdade de expressão	08/03/1964	234	4	“Os inimigos do regime abusam das liberdades fundamentais da democracia- liberdade de expressão do pensamento, de reunião, de associação, etc. [...] Não se trata de suprimir tais liberdades pois então, estaríamos incidindo no êrro oposto. [...] O que se pretende é usar de meios idênticos na contra-propaganda, para conservarmos o regime existente, que é o preferido pelo povo brasileiro.”	Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, pela Rádio Vera Cruz. “Conclama o povo brasileiro, cuja imensa maioria se compõe de católicos, a cerrar fileiras na luta contra o comunismo ateu e escravizador.”
Cardeal recomenda ao Clero alertar contra o perigo comunista	22/03/1964	236	2 e 3	“No momento em que o Brasil pretende legalizar o Partido Comunista, é nossa obrigação, minha e de V. Revma, chamar a atenção de todos os crentes para mais este afronte a Deus, Pai Nosso Senhor Jesus Cristo e nosso também.”	Palavras de uma circular do cardeal Dom Jaime de Barros Câmara ao clero de sua diocese. Contém também uma série de citações católicas.
Abril					
Infiltração comunista em instituições católicas	05/04/1964	238	1 Capa	“[...] Dom Jaime mostrou como uma instituição católica [...] aceitou verba oficial, sendo, contudo [...] absorvida pelos ‘comunistas’. [...] Alegou-se que o dito convênio colocava aquela instituição numa linha de ideologia aconfessional [...] os ‘supervisores progressistas’ chegaram a afirmar que os ‘padres nada tinham a ver com a instituição que eles haviam criado com duras penas e sacrifícios de todo o gênero’.”	Nota, a respeito do programa radiofônico “A voz do Pastor”, apresentado pelo cardeal Dom Jaime de Barros Câmara.
E era nisso que Jango não acreditava...	19/04/1964	240	3	“Foi o rosário que o venceu. O rosário das mãos frágeis das mulheres mineiras, que o expulsaram da Secretaria de Saúde. O rosário de quinhentos mil paulistas e um milhão de cariocas, nas procissões mais bonitas a que esta Pátria cristã já assistiu.”	Reprodução do <i>Estado de Minas</i> . Aclamação às marchas da família com Deus pela liberdade e ao golpe.

Brasil, de Rosário na mão, derrotou a invasão comunista	19/04/1964	240	4	“O Brasil é o único exemplo, é o único País do mundo que, enfrentando a Rússia, vencedora sempre sem guerra, derrotou-a sem guerra, ‘declarou o Gov. Carlos Lacerda, [...] acrescentou comovido: ‘Deus não perdeu sua carteira de cidadania brasileira’. Fomos instrumentos da Providência Divina, disse o Governador Adhemar de Barros, de S. P.; ‘a vitória foi de Deus’ [...] esta vitória súbita sobre o Comunismo é vitória de Deus, da Igreja, do Brasil, do Continente Americano e do Mundo Cristão.”	Artigo quase de página inteira, compondo duas colunas de uma página com três.
Advertência aos políticos brasileiros	12/04/1964	241	3	“Faz quatro anos que venho pensando que Deus estava castigando o Brasil [...] os nossos erros e os nossos crimes mereciam esse castigo [...] Uma covardia pasmosa dos democratas brasileiros. Ficamos três anos alheios ao clamor da consciência. O comodismo invadiu os lares [...]. Esse mundo [...] impulsionado, pela vertigem da inflação, deu lugar à penetração miserável dessa demagogia vermelha, sem ideais.”	Fala, basicamente, sobre o governo João Goulart como corrupto. Reprodução do jornal <i>Estado de Minas</i> do dia 3 de abril de 1964, assinado por Alberto Deodato.
Maio					
Redemocratização	17/05/1964	244	3	“Os verdadeiros democratas acabam de virar esta belíssima página da História do Brasil, cuja cor não foi nem a dos partidos políticos nem a do sangue de concidadãos, mas sim a cor auri-verde de nosso pendão. E as Forças Armadas que poderiam reclamar para si a vitória conquistada, não o fizeram, deixando para o Congresso a designação constitucional do novo presidente da República.”	De autoria de Jair Ribeiro da Silva, exalta o feito (golpe) e seus executores como verdadeiros democratas. Fala do alívio do país não se tornar “mais uma Cuba”.
Contra o comunismo e a desonestidade	24/05/1964	245	2	“A revolução foi para acabar com a marcha do Comunismo comandada pelo Poder Executivo. Mas - como os bravos comandantes militares e chefes civis - que se uniram para a vitória - declararam: ela foi igualmente, de saneamento moral da administração, para resguardo do patrimônio público, pois a desonestidade era demais.”	Reprodução do jornal <i>Estado de Minas</i> do dia 15 de abril. Fala sobre a redenção da pátria pela “revolução”, que deixou o país livre do comunismo e da corrupção.
Outubro					
Tentam rearticular-se os Comunistas no Brasil	04/10/1964	264	1 Capa	“Agora pretendem os totalitários aproveitar as amargas lições da derrota, organizando amplas campanhas em favor da libertação dos presos políticos, dar anistia aos punidos por subversão ou malversação, e pela imediata revogação do Ato Institucional.”	Cita documentos encontrados em Pernambuco e diz que os comunistas querem desmoralizar a “revolução”.

Dezembro					
Pekim contra o Brasil	13/12/1964	274	2	“A prisão de 9 chineses que aqui desenvolviam atividades subversivas e de espionagem é o pretexto de que se valem os agentes [...] para espalhar suspeitas sôbre a legitimidade dos atos das autoridades [...]. Acusam os Estados Unidos de haverem instigado o Gôverno [...] a agir com violência em relação àqueles detidos.”	Com assinatura da Agência Planalto.
Comunismo ainda não terminou	13/12/1964	274	3	“O otimismo precipitado, após a fulminante vitória da Revolução de 31 de Março, tem que dar lugar ao Realismo, relativamente à atividade comunista no Brasil, adverte Cláudio J. Furtado no órgão da Arquidiocese, o ‘Jornal do Dia’.”	Fala da reconstrução do país com o novo governo, da “higienização” do país, eliminando todo o sinal de comunismo.
Revolução Necessária	13/12/1964 (Última edição do ano)	276	1 Capa	“O maior acontecimento do Brasil neste 64 que se finda, foi, sem dúvida, a revolução de 31 de março.”	Arcebispo diz que se a “revolução” não tivesse sido vitoriosa, seria implantada a ditadura comunista, pois o povo detesta o “comunismo ateu”.

Fonte: desenvolvido pelas autoras

Legenda	
Nacional	
Local	
Internacional	
Geral	

Análise dos enquadramentos

A Igreja Católica Apostólica Romana é citada no Relatório da Comissão Nacional da Verdade (CNV)⁶ como o “primeiro grupo cristão a se estabelecer” no Brasil, tendo, portanto, um lugar importante “nas dinâmicas sociopolítica, histórica, econômica e cultural do país” (Brasil, 2014, v. 2, p. 157). *O Arquidiocesano* representa o posicionamento da Arquidiocese de Mariana, uma das maiores e mais antigas do Brasil. Portanto, analisar seu enquadramento com relação àquele contexto político nos mostra como se posicionou em relação aos vários acontecimentos da época.

⁶ A CNV foi criada pela Lei nº 12528/2011 e instituída em 16 de maio de 2012, com o objetivo de apurar as violações dos Direitos Humanos ocorridas entre 1946 e 1988. Encerrou suas atividades em 2014.



Percebe-se nos exemplares analisados do ano de 1964 um claro apoio ao golpe. Para a CNV, “foi a diversidade de compreensões teológicas e pastorais [...] sócio-históricas e políticas, presentes [...] no campo católico [...] que forneceu bases para apoio e colaboração das igrejas com a ditadura militar estabelecida em 1964” (Brasil, 2014, v. 2, p. 157). Cabe destacar que membros das igrejas cristãs também sofreram perseguições pelo sistema repressivo do Estado, “por conta do engajamento, fruto da compreensão religiosa que os impulsionava a relacionar sua fé a ações concretas pela justiça e pelos direitos humanos”, posição amplamente tratada no Relatório da CNV (Brasil, 2014, v. 2, p. 157). A posição oficial imediata da Igreja Católica sobre o golpe foi descrita pelo embaixador brasileiro na Santa Sé, Henrique de Souza Gomes, que recebeu telegrama em 2 de abril de 1964. O Papa Paulo VI, nas orações daquele dia, expressou expectativa de que os eventos no Brasil “se desdobrassem sem violência e derramamento de sangue”. Posteriormente, em visita ao Colégio Pio Brasileiro, elogiou o fato de o movimento ter “transcorrido sem violência e com civismo, conforme telegrama do embaixador Gomes, de 29 de abril de 1964” (Brasil, 2014, v. 2, p. 158).

Por outro lado, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) encontrou dificuldade em gerar uma posição oficial, devido à divergência de opiniões dos membros. Publicou uma nota no dia 29 de maio de 1964, após debate entre bispos integralistas anticomunistas e os que se manifestaram preocupados com a garantia dos direitos humanos, como Dom Helder Câmara. Assim, a posição oficial era híbrida. Falava em favor do golpe contra o comunismo e se declarava preocupada com a defesa dos direitos humanos (Brasil, 2014, v. 2). Apesar da divisão, o Relatório da CNV afirma que a parcela que defendeu os direitos humanos, o desenvolvimento social inclusivo e o respeito aos povos tradicionais como indígenas e camponeses foi expressiva.

Conforme pontua Oliveira (2005), as posições dos católicos nunca foram homogêneas. Na verdade, sempre se dividiram em grupos com variadas formas de ver o mundo e as próprias questões religiosas e se dividiram basicamente em dois grupos distintos antes do golpe militar de 1964. Um grupo de conservadores entendia que aquilo que chamavam de “Revolução” seria uma solução à instabilidade que o Brasil vivia. Tinha como importante representante o movimento que lutava pela “Tradição, Família e Propriedade”. De outro lado, um grupo não



acreditava na viabilidade da “Revolução” e presumia “que o país deveria seguir os rumos de uma política de esquerda” (Oliveira, 2005, p. 76).

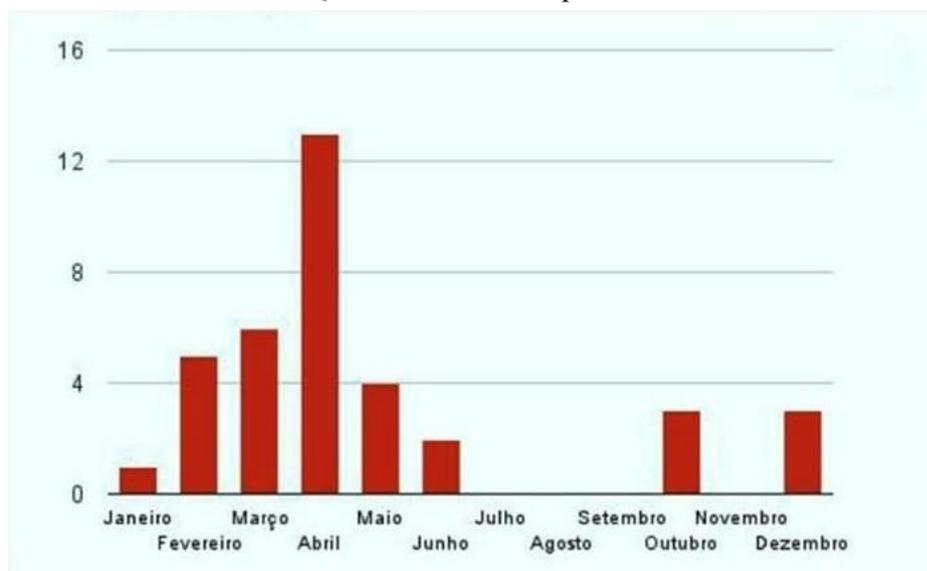
Nas 52 edições analisadas do ano de 1964, 37 matérias apresentaram explícito enquadramento anticomunista, forte marca do jornal (Gráfico 1 e Gráfico 2). Dessas 37 matérias, 21 continham a palavras “comunismo” ou “comunista(s)” no título. Nenhuma trata de assuntos locais, sendo o seu alcance, na maior parte, de nacionais (43%), seguidas pelas que atacavam o comunismo internacional (41%) e, em menor escala, artigos gerais (16%) na luta contra o “comunismo ateu”, termo frequente no jornal. Apesar dessa divisão, os textos analisados contêm considerável presença de opinião, especialmente abundantes nos meses de março e abril, e não podemos deixar de considerar a deflagração do golpe nesse período, o que certamente influenciou o jornal.

Gráfico 1 – Matérias publicadas em 1964



Fonte: desenvolvido pelas autoras.

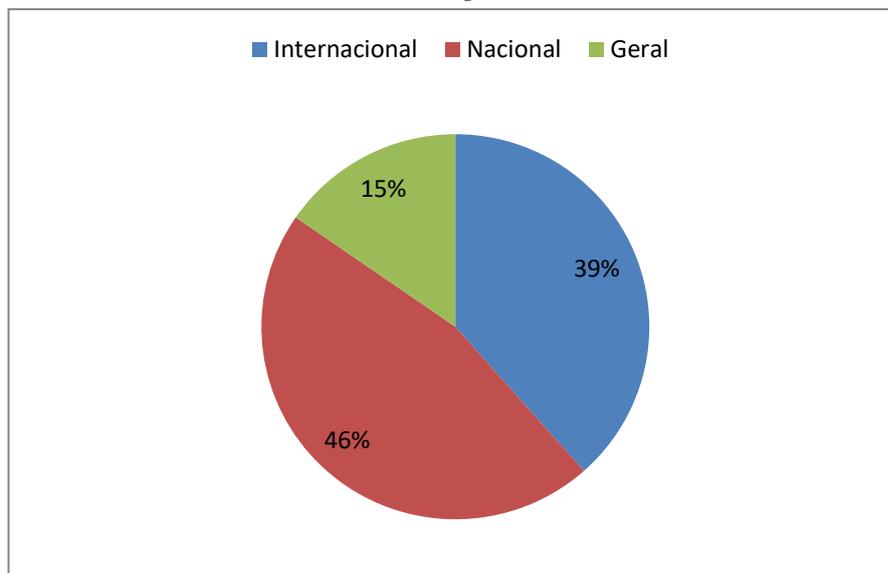
Gráfico 2 – Quantidade de textos por mês em 1964



Fonte: desenvolvido pelas autoras.

Com relação aos 13 textos de 1961, cinco foram publicados em agosto e oito em setembro. Seis (46%) traziam temas nacionais, seguidos de cinco (39%) com temas internacionais e dois (15%) textos gerais (Gráfico 3), sendo um deles uma oração contra o comunismo.

Gráfico 3 – Matérias publicadas em 1961



Fonte: desenvolvido pelas autoras

No período analisado, 1961, o que mais repercutiu nas publicações, referente ao tema aqui tratado, foi a visita de Ernesto Che Guevara ao Brasil. A condecoração oferecida por Jânio Quadros ao revolucionário foi criticada pelo periódico no texto intitulado “Inquérito relâmpago de rua”, com a publicação de trechos com opiniões de brasileiros sobre a condecoração. Todas as opiniões são contrárias ao oferecimento da medalha ao representante de Cuba:

“Merece o cubano Guevara a condecoração do Cruzeiro do Sul?” – Bancário Paulo Fortes, interrompendo sua conversa com um amigo: “Cruzeiro do Sul, nunca; uma Cruz Gamada e a câmara de gás” (*O Arquidiocesano*, 10 set. 1961a, p. 1).

Na mesma edição há outra crítica, com o título “Nunca uma condecoração valeu tanto quanto um legítimo ‘crachat’”. Nessa, a crítica não se limita ao ato de Quadros, mas também à pessoa de Guevara: “Ajudou simplesmente e lamentavelmente a lançar pó nos olhos encobrendo a hediondez da sinistra figura de um dos maiores inimigos do Brasil e das Américas, da Democracia, da Igreja e do próprio gênero humano” (*O Arquidiocesano*, 10 set. 1961b, p. 1).

A visita de Che Guevara representava uma aproximação do governo brasileiro com Cuba, já que ele ofereceu a homenagem, em seu discurso de agradecimento, à Revolução Cubana:

Sr. presidente: como revolucionário, estou profundamente honrado com esta distinção do governo e do povo brasileiros. Porém, não posso considerá-la nunca como uma condecoração pessoal, mas como uma condecoração ao povo e nossa revolução, e assim a comunicarei com as saudações desse povo que v. exa. pessoalmente representa. E a transmitirei com todo desejo de estreitar as nossas relações (Banco de dados Folha, 1961).

Naquele momento, havia a intenção por parte dos Estados Unidos de isolar Cuba do restante do continente americano. Entre 1960 e 1961, Cuba proclamava o caráter socialista da Revolução, o que colocou o país em posição ideologicamente oposta ao vizinho do norte: “A América Latina se inseria na Guerra-Fria e, no Brasil [...] o anticomunismo se revigorava tendo Cuba como novo inimigo a ser combatido” (Botega, 2010, p. 2). O cenário mundial em plena Guerra Fria acirrava o maniqueísmo entre capitalismo estadunidense e o nomeado comunismo soviético (Tavares, 2014).

Além das críticas à atitude de Jânio por condecorar o revolucionário, outros textos falavam de Cuba em tom negativo. Em 1964, também foram encontrados textos depreciando os países ditos comunistas. A condenação a esses países vem ao encontro do posicionamento do jornal, já que no período analisado foi recorrente em atacar o “comunismo ateu”. Chegou a publicar uma “Oração contra o comunismo” e exortava os cristãos a lutar contra o comunismo, apresentado sempre como um inimigo da Igreja Católica.

Podemos perceber claro apoio ao golpe, como nesse trecho do jornal *O Estado de Minas*, republicado pelo *O Arquidiocesano*:

Foi o rosário que o venceu. O rosário das mãos frágeis das mulheres mineiras, que o expulsaram da Secretaria de Saúde. O rosário de quinhentos mil paulistas e um milhão de cariocas, nas procissões mais bonitas a que esta Pátria cristã já assistiu (*O Arquidiocesano*, 19 abr. 1964, p. 3).

Confirmando esse posicionamento, a última edição do ano de 1964 contém um artigo assinado pelo responsável pela Arquidiocese de Mariana, o arcebispo Dom Oscar de Oliveira, com o título “Revolução Necessária”. O artigo de capa exaltava a instauração da “Revolução” – como se referia ao golpe – como o evento mais importante ocorrido no país durante o ano, por ter livrado o Brasil da ameaça comunista, como mostra o excerto a seguir: “O maior acontecimento do Brasil neste 64 que se finda, foi [...] a revolução de 31 de março. Uma Revolução branca, graças a Deus, pois sem derramamento de sangue [...] Uma Revolução de salvação da Terra de Santa Cruz” (*O Arquidiocesano*, 27 dez. 1964, p.1).

Considerações finais

A imprensa sofreu forte censura durante o período militar e não foi diferente com parte da imprensa católica. Entretanto, o jornal analisado, *O Arquidiocesano*, logrou ser publicado durante os 21 anos de ditadura militar no Brasil, provavelmente protegido por seu discurso anticomunista, alinhado aos interesses do Estado.

Percebemos, tanto nos exemplares analisados de 1961, quanto de todo o ano de 1964, a forte presença do discurso anticomunista. Em 1961, esse anticomunismo ficou demonstrado na forma como o jornal abordou a visita do ministro cubano Che Guevara. A crítica do periódico à condecoração oferecida pelo presidente condiz com seu posicionamento. Durante todo o ano

de 1964 foram recorrentes as matérias favoráveis à “Revolução” e contrárias a possível instalação do comunismo no país.

O anticomunismo e a subserviência aos chefes no poder são citados no relatório da CNV como razões para as posturas de silêncio, omissão e colaboração explícita com o regime, sendo esse último o caso do jornal analisado, com a reprodução da propaganda ideológica de respaldo ao estado de exceção. O discurso anticomunista condiz com o posicionamento que parte da Igreja Católica assumiu naquele momento.

Outro fator observado é que não foram encontrados, em nenhuma dessas edições, relatos sobre acontecimentos locais, na perspectiva da repressão ou da militância. Os sujeitos de Mariana que participaram ativamente da luta contra a ditadura, ou os que sofreram perseguições e violência na cidade não aparecem no material analisado. No livro publicado pelo Grupo de Trabalho da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), vinculado à Comissão da Verdade em Minas Gerais, consta que foi criada a Frente Nacionalista Marianense, sob forte inspiração de Leonel Brizola e que teria praticado “atividades subversivas” de acordo com relatório do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), obtido no Arquivo Público Mineiro (Silveira; Maia; Pereira; Silva, 2018). Em junho de 1964, em Inquérito iniciado em Ouro Preto, mas que abarcava as cidades vizinhas, “o Delegado Virgílio Soares revelou-se indignado com as investigações que fizera em Mariana a respeito de crimes praticados contra a Lei de Segurança Nacional” (Silveira; Maia; Pereira; Silva, 2018, p. 86). Isso corrobora a análise de que *O Arquidiocesano* se eximiu de noticiar qualquer tipo de repressão a pessoas contrárias ao Golpe de 1964 na região.

Nessa perspectiva, em 1964, *O Arquidiocesano* demonstrou manifesto apoio ao golpe, chegando a terminar o ano com um artigo na capa, assinado pelo arcebispo Dom Oscar de Oliveira, intitulado “Revolução necessária”, onde exalta o episódio como o mais importante do ano.

Revisitar as narrativas de períodos passados é uma maneira de considerar a reverberação de certos acontecimentos no tempo presente. Importante ressaltar que o estudo de fontes primárias contribui para uma compreensão mais ampla sobre os sentidos produzidos pelos meios em sua época. Ao fazer referência aos fatos e ideias circulantes no período em análise, o jornal recorta parte do real, legitima determinados enquadramentos e configura, assim, a

realidade a partir dessas escolhas. Importante ainda reforçar que os acontecimentos do período ditatorial ainda reverberam nos dias atuais, tornando-se imprescindível a sua retomada.

Referências

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas de transformação da memória cultural. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2011.

BANCO DE DADOS FOLHA. Acervo online. Janio condecora Guevara. Publicado na Folha de S.Paulo, 20 ago. 1961. Disponível em: http://almanaque.folha.uol.com.br/brasil_20ago1961.htm. Acesso em: 26 mar. 2017.

BOTEGA, Leonardo da Rocha. A visita do revolucionário errante: Che Guevara na Argentina e no Brasil. **Revista Semina**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 1-19, 2010. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/ph/article/viewFile/4634/3111>. Acesso em: 20 mar. 2017.

BRASIL. **Lei nº 12528, de 18 de novembro de 2011**. Cria a Comissão Nacional da Verdade no âmbito da Casa Civil da Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12528.htm. Acesso em: 11 mar. 2017.

BRASIL. **Comissão Nacional da Verdade. Relatório** - v. 2: textos temáticos. Brasília, DF: Comissão Nacional da Verdade, 2014. Disponível em: https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_boletim/bibli_bol_2006/CNV_relato%C3%B3rio_v.2.pdf. Acesso em: 20 mar. 2017.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/cerimonial/ordem-nacional-do-cruzeiro-do-sul>. Acesso em: 20 jul. 2024.

CUBAS, Caroline Jaques. Igreja Católica em tempos de ditadura military: do diálogo à subversão em páginas impressas. **Fronteiras: Revista Catarinense de História**, n. 24 (2014): Dossiê 1964-2014: memórias, testemunho e Estado. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/FRCH/article/view/8085>. Acesso em: 20 jul. 2024.

MAIA, Marta Regina, RIBEIRO, Isadora Moreira. Narrativas jornalísticas acionam novas histórias do passado ditatorial. *In*: Revista **Eco Pós**, v. 18, n. 3, p. 171-181, dez. 2015. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/2773. Acesso em: 22 fev. 2024.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino; SIMÕES, Paula Guimarães. Enquadramento – Diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 27, n. 79, p. 187 – 235, jun. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/ptZ9Qp9Qn7n7PdZDJZZXv3L/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 20 fev. 2024.

NEIGER, Motti; ZANDBERG, Eyal; MEYERS, Oren. Reversed memory: Commemorating the past through coverage of the present. *In*: ZELIZER, Barbie; TENENBOIM-WEINBLATT, Keren (ed.). **Journalism and memory**. London: Palgrave Macmillan UK, 2014. p. 113-128.

O ARQUIDIOCESANO. Editorial, ano 1, n. 1, p. 1, 29 jun. 1959.

O ARQUIDIOCESANO. Inquérito relâmpago de rua, ano 3, n. 104, p. 1, 10 set. 1961a.

O ARQUIDIOCESANO. Nunca uma condecoração valeu tanto quanto um legítimo ‘crachat’, ano 3, n. 104, p. 1, 10 set. 1961b.

O ARQUIDIOCESANO. E era nisso que Jango não acreditava, ano 6, n. 240, p. 3, 19 abr. 1964.

O ARQUIDIOCESANO. Revolução necessária, ano 6, n. 276, p. 1, 13 dez. 1964.

OLIVEIRA, Fabrício Roberto Costa. **Religião e mobilização social na arquidiocese de Mariana/MG**. 2005. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2005. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFV_fa3454be80f4bd10efad72e21363733b. Acesso em 04 fev. 2024.

OLIVEIRA, Fabrício Roberto Costa; PAGNOSSA, Tadeu Pamplona; ZANGELMI, Arnaldo José. Os processos de transformações na Arquidiocese de Mariana: uma análise dos jornais “O Arquidiocesano” e “O Pastoral”. **MNEME – Revista de Humanidades**, v. 11, n. 29, p. 537-554, jan./jul. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/1006>. Acesso em: 04 fev. 2024.

PENNA, Jorge Adílio. Região dos Inconfidentes: desafios e potencialidades pós-pandemia. **Agência Primaz**. 31 maio 2020. Disponível em: <https://www.agenciaprimaz.com.br/2020/05/31/regiao-dos-inconfidentes-desafios-e-potencialidades-pos-pandemia/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

SILVEIRA, Marco Antônio, MAIA, Marta Regina, PEREIRA, Mateus Henrique de Faria SILVA, Camilla Cristina. **Histórias de repressão e luta na UFOP**, Ouro Preto e região. Ouro Preto: Editora UFOP, 2018.

TAVARES, Flávio. **1964: o golpe**. Porto Alegre: L&PM, 2014.

Submetido em: 07.05.2024

Aprovado em: 06.07.2024